CURSO DE EXTENSÃO

IDENTIFICAÇÃO

NATUREZA: Projeto de Extensão
TÍTULO:
PÚBLICO-ALVO: 30 estudantes de Serviço Social da FASSO/UERN
30 Assistentes Sociais de Mossoró e região.
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Encontros presenciais quinzenais no auditório da FASSO/UERN durante o ano letivo de 2027.
Às Quartas-feiras de 16h as 18h.

RESUMO

A presente proposta tem por finalidade capacitar as(os) estudantes de Serviço Social da UERN que estão matriculados nas disciplinas de estágio supervisionado obrigatório sobre instrumentalidade e o trabalho de assistentes sociais. Aprofundar o conhecimento sobre instrumentalidade é uma demanda histórica das(os) estudantes da FASSO. Tem como premissa o processo de trabalho e seus desafios cotidianos no oferecimento de qualidade nos serviços prestados à população da região nos serviços que contam com Assistentes Sociais. Fundamenta-se nas orientações éticas, teóricas e metodológicas críticas do Serviço Social para fornecer subsídios para debates, ações e desenvolvimento das atividades propostas no processo de trabalho. A proposta baseia-se em encontros presenciais quinzenais, com temas e atividades específicas correlatas às necessidades do trabalho de assistentes sociais nos serviços públicos. O público-alvo desta proposta são as(os) estudantes de Serviço Social matriculados nas disciplinas de estágio obrigatório e as(os) assistentes sociais que oferecem campos de estágio para o curso de Serviço Social da UERN, os/as supervisores/as de campo. Mas, para além destes/as pretende-se alcançar também as/os egressas/os em geral cumprindo, em totalidade, com a articulação entre a universidade e a sociedade em geral. A metodologia de trabalho baseia-se em aulas expositivas e dialogadas com temas que se complementam no debate sobre instrumentalidade. Cada tema será trabalhado em sala de aula e também com atividades de campo. As atividades de campo serão debatidas para que todos/as participantes possam refletir sobre as temáticas apresentadas. Para o encerramento do projeto realizaremos um seminário, aberto para assistentes sociais e estudantes de Serviço Social de Mossoró e Região, com o tema instrumentalidade do Serviço Social com a participação da professora Yolanda Guerra, referência na temática no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: . Instrumentalidade. Serviço Social. Trabalho profissional

IV. JUSTIFICATIVA:

O projeto pedagógico do curso de Serviço Social da UERN está ancorado nas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Nesse sentido o curso tem como objetivo

> Formar assistente social capaz de apreender o significado social e histórico da
> profissão e intervir de forma crítica e qualificada nas diferentes expressões da questão social e nos diversos espaços de atuação profissional, com fundamentação teórico-metodológica e posicionamento ético-político de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de Serviço
> Social (ABEPSS, 1996), a Lei de Regulamentação da Profissão (Nº 8.662/93) e com o Código de Ética do(a) Assistente Social (Resolução CFESS 273/93) (FASSO/UERN, 2022)

Na estrutura curricular do curso de Serviço Social da UERN o estágio é disciplina obrigatória e está distribuído em quatro semestres letivos com uma carga horária total de 480 h/a. As(os) estudantes realizam seus estágios em várias instituições de áreas diversas como: saúde, assistência social, educação e sociojurídico. Em cada local de trabalho as(os) estudantes se deparam com demandas específicas que exigem das(os) assistentes sociais realização de atividades profissionais voltadas ao atendimento dessas demandas. Nesse sentido discutir a instrumentalidade do Serviço Social tem sido uma requisição histórica das(os) estudantes no sentido de melhor capacitá-las(os) para o cotidiano de trabalho.

É com base nessa necessidade que a presente proposta se firma no sentido de aprofundar o debate sobre os instrumentais de trabalho das(os) assistentes sociais nos mais diversos espaços de trabalho. Consideramos extremamente importante discutir a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social para que as(os) estudantes possam compreender a instrumentalidade como síntese dessa interlocução.

O Conselho Regional de Serviço Social do Rio Grande do Norte estima que há cerca de 7 mil profissionais de Serviço Social no Estado. Em Mossoró, há uma estimativa de 278.587 habitantes, conforme dados do IBGE e 650 instituições públicas entre as áreas de: Assistência Social, Educação, Saúde, Previdência Social, Judiciário e Segurança Pública que podem contar com assistentes sociais. Além de Mossoró, a UERN se destaca como uma universidade que oferece formação para diversos outros municípios nos arredores, o que garante um reconhecimento regional na oferta de educação pública, socialmente referenciada e de qualidade.

Especificamente, na profissão de Serviço Social, identificamos que a execução do trabalho cotidiano requer atualização constante, uma vez que a realidade dialética se renova nas possibilidades de enfrentamento das expressões da questão social. Soma-se a isto, as experiências de atividades, reuniões e outros debates do curso de Serviço Social da UERN com as profissionais assistentes sociais supervisoras de campo dos estágios curriculares obrigatórios em que muito se fala sobre a necessidade de a universidade executar encontros para formar, debater e alcançar soluções em conjunto para muitos desafios do cotidiano de trabalho.

Aliado a toda esta perspectiva, destaca-se o compromisso ético das(os) assistentes sociais com a qualidade dos serviços prestados, com o aprimoramento intelectual constante e com a formação continuada, que, por sua vez, compõem a proposta deste projeto no sentido de fornecer subsídios para que as(os) profissionais possam atuar cada vez mais atualizados e coerentes com a proposta teórica, ética e política que a profissão historicamente defende. Também é uma forma da UERN contribuir com a melhoria dos atendimentos nos serviços públicos por meio de um trabalho mais qualificado de assistentes sociais que participarão das atividades do projeto de extensão.

A presente proposta também visa articular ações de ensino e pesquisa envolvendo a graduação e pós-graduação, uma vez que contará com a participação de alunos/as de graduação em nível de estágio, com egressas do curso de graduação, pós-graduação e residência multiprofissional na qualidade de mediadoras/facilitadoras e, ainda, com o debate público e transparente sobre as pesquisas realizadas na universidade. Além disso, o projeto pode fomentar pesquisas posteriores através dos debates promovidos nas atividades. Destaca-se ainda, como ponto forte da proposta apresentada, a articulação com outras universidades de referência e reconhecimento nacional com a possibilidade de contar com professores/mediadores/facilitadores/as destas universidades ministrando aulas, debates e seminários.

Consideramos, portanto, que a realização desse projeto pode cumprir um objetivo imprescindível da universidade pública que é o de articular ensino, pesquisa e extensão. Ao passo que atendemos uma demanda real da profissão do Serviço Social também podemos

potencializar a construção de novas propostas que articulem formação profissional e exercício profissional.

V. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O projeto ético-político que orienta a formação e o trabalho profissional do Serviço Social no Brasil está ancorado nas orientações da ABEPSS e do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e tem a instrumentalidade como ponto fundamental dessa articulação e do reconhecimento da necessidade social da profissão. Debater a instrumentalidade e o trabalho profissional requer um aprofundamento sobre as demandas postas ao Serviço Social e as respostas produzidas pelas(os) profissionais em seus espaços de trabalho.

Pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) em 2024 sobre o Perfil Nacional de Assistentes Sociais revela que as/os profissionais tem como atividade frequente de trabalho: o registro das atividades (78,50%), o atendimento direto à população usuária (77,38%) e os encaminhamentos para assistência social (63,70%). No processo técnico e metodológico, os/as profissionais destacaram: abordagem individual (80,53% a utilizam frequentemente), seguida pelo uso de instrumentos institucionais como prontuários, fichas de cadastro e formulários (77,91%) e relatórios de atividades (69,99%). As abordagens coletivas (51,24%) e a visita domiciliar (54,75%) também foram bastante evidenciadas nas respostas. Sendo assim, tal perfil revela a necessidade de se debater sobre instrumentalidade, trabalho profissional e cotidiano para assistentes sociais.

O tema central desta proposta é a Instrumentalidade, uma categoria no Serviço Social que revela as mediações decorrentes das reflexões a respeito da propriedade, capacidade, habilidade da profissão, ancorada em um processo sócio-histórico de reconhecimento e execução metodológica intencional crítica. É uma forma de materialização objetiva e subjetiva da identidade profissional no Serviço Social diante das intervenções necessárias de se realizar no cotidiano. É uma condição necessária constituída para alcance dos objetivos profissionais de Assistentes Sociais. Está ancorada no processo histórico de fortalecimento dos fundamentos teóricos, metodológicos, éticos e políticos do Serviço Social, portanto, a instrumentalidade não é neutra. Ela é intencional. Voltada para os objetivos reais materializados na profissão. (Guerra, 2000).

É uma atitude prático-reflexiva que se sustenta no reconhecimento de que o Serviço Social volta-se para ações conscientes e orientadas no seu processo de trabalho a partir da racionalidade ontológica e socialmente referenciada pela construção das bases materiais do trabalho.

Compreendemos que a atividade ontológica, teleológica humana é a práxis. O trabalho é, para Vazquez (1977), a negação do humano. A atividade produtiva é uma práxis humanizadora, mas o trabalho que exclui o trabalhador do produto que produziu faz parte das relações sociais que deixam saldo negativo. Há, uma oposição entre o trabalho alienado e o homem, entre o operário e sua essência, a práxis é a reprodução social, realidade humano-social. “[...] sobre o fundamento da práxis e na práxis como processo ontocriativo, cria também a capacidade de penetrar historicamente por trás de si e em torno de si, e, por conseguinte, de estar aberto para o ser em geral. [...]” (Kosik, 1976, p. 226).

Para esta relação de práxis, trabalho socialmente direcionado a objetivos materiais, a instrumentalidade está fundamentada em alcance de finalidades próprias. Assim, a instrumentalidade visa oferecer subsídios para reflexões e ações profissionais que estejam alinhadas com a fundamentação crítica da profissão fornecem o direcionamento necessário para a construção de um trabalho alinhado com as perspectivas éticas da profissão e não a limitar as ações profissionais apenas aos limites burocráticos-institucionais, mas a ultrapassá-los, superar a imediaticidade do cotidiano e implementar ações concretas que visam a transformação do cotidiano.

Partimos do princípio que o Serviço Social como reflexo da organização e divisão social do trabalho, como uma forma de mediação das relações sociais humanas ancoradas no próprio desenvolvimento da sociedade. Os produtos desta atividade são mediados pelos instrumentos de trabalho que são articulados com os objetivos da profissão e suas intervenções nas relações sociais. Na mediação com as relações sociais, assistentes sociais articulam teorias e conhecimentos voltados a princípios éticos específicos que ancoram sua ação cotidiana de respostas institucionais às necessidades das pessoas. Respostas estas que, considerados os direcionamentos podem reforçar a dominação ou a emancipação. A instrumentalidade habilita profissionais a direcionarem suas ações profissionais a processos de trabalho que qualificam as ações emancipatórias, que visam fornecer elementos para superação da alienação causada pelo trabalho.

Assim, demarcamos que o Serviço Social está contido em um processo de trabalho coletivo na sociedade que tem como matéria-prima a Questão social e suas diferentes expressões e manifestações nas relações sociais particulares. Que a profissão tem a possibilidade de utilizar um arcabouço de instrumentos e técnicas de trabalho social, ancoradas na teoria social crítica e demarcações metodológicas próprias orientadas para um fim em especial. Que os/as profissionais desenvolvem um arcabouço teórico de análise da realidade visando uma intervenção concreta condizente com os objetivos da profissão e que são utilizados conforme as possibilidades institucionais das políticas públicas e a relativa autonomia profissional de deliberar sobre suas formas de ação/intervenção. Assim, o produto do trabalho de assistentes sociais reflete a práxis de uma ação socialmente refletida, orientada teórica, ética e tecnicamente, mediada a partir dos determinantes sociais e institucionais que precisam ser objeto de reflexão cotidiana (Iamamoto, 2000).

Defendemos ainda a articulação dos princípios ético-políticos historicamente definidos para o trabalho profissional e as três dimensões do trabalho que se distribuem em núcleos fundamentais para a execução das intervenções: fundamentos teóricos, éticos e metodológicos que serão as bases de execução e organização desta proposta para debater sobre os desafios, avanços e possibilidades para o Serviço Social contemporâneo.

VI. OBJETIVOS

GERAL	Oferecer capacitação para estudantes e profissionais de Serviço Social, sobre as especificidades do trabalho profissional e os direcionamentos éticos, políticos, históricos, teóricos e metodológicos que fundamentam o trabalho de Assistentes Sociais na contemporaneidade.
ESPECÍFICOS	- Articular subsídios para fundamentar o trabalho cotidiano de Assistentes Sociais de Mossoró e região; - Qualificar estudantes e assistentes sociais sobre instrumentalidade e o cotidiano de trabalho; - Fomentar a educação permanente enquanto proposta pedagógica do curso de Serviço Social da UERN e de desenvolvimento de políticas públicas e sociais.

VII. METODOLOGIA

O objetivo desta proposta é materializar a práxis, uma vez que [...] o conhecimento contemplativo não é suficiente para esse paradigma [...] "é na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensamento. (Marx; Engels apud Prates, 2016, p. 106).

Em Marx, a práxis apresenta-se como atividade vital humana, onde se estabelecem suas concepções fundamentalmente ontológicas. "A práxis é, portanto, a revolução, ou crítica

radical que, correspondendo a necessidades radicais, humanas, passa do plano teórico ao prático." (Vasquez, 1977, p. 128). A teoria por si só é inoperante se não consistir de uma existência radical a sua necessidade que se torna possível. A teoria se realiza a partir da atividade prática.

Condizente com estas bases, ofereceremos um curso presencial com 90h de atividades divididas em sala de aula e atividades de campo, por meio de leituras, fichamentos e debates sobre temáticas específicas da profissão que se apresentam como demandas de profissionais em pesquisas e eventos da categoria profissional realizados pela UERN, por outras IES e pelas entidades representativas da profissão.

As atividades serão ministradas, organizadas e articuladas pelas docentes responsáveis pelas propostas e os/as bolsistas selecionados/as. Cada docente coordenará o acompanhamento de um grupo específico de trabalho. Os grupos serão divididos em formação (estudantes) e trabalho profissional (assistentes sociais). Porém, como a profissão de Serviço Social historicamente se pauta na indissociabilidade entre formação e trabalho profissional, as atividades serão realizadas estimulando a interação entre ambos os grupos.

Os encontros serão quinzenais, divididos em 4 aulas por módulo. Cada aula consta de um tema que será trabalhado em três momentos específicos. Primeiro momento: apresentação e debate do tema em sala de aula; segundo momento: atividade de campo em que cada participante vai produzir algo referente ao tema discutido na aula; terceiro momento: socialização dos trabalhos de campo, com debate em sala de aula. A cada duas aulas com socialização das experiências, realizaremos reunião de equipe para monitorar e sistematizar as ações. O Curso terá a duração de um ano. A proposta consta de Módulo I e II, conforme o cronograma e detalhamento explicitado nesta proposta. Ao final de ambos os módulos, faremos um evento aberto para assistentes sociais e estudantes de Serviço Social de Mossoró e regiaõ que contará com a participação da Professora Dra. Yolanda Guerra, referência no tema central da proposta. Contaremos também com parceria das entidades representativas da profissão: o Conselho Regional de Serviço Social do Rio Grande do Norte (CRESS), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), a Executiva Nacional dos/das Estudantes de Serviço Social (ENESSO) e nosso Centro Acadêmico Professora Sâmya Ramos.

Seguiremos rigorosamente toda orientação ética componente no nosso Projeto ético-político profissional para elaboração, execução e avaliação da proposta do curso de extensão. A intenção é fazer um cadastro com os dados das/dos participantes e, ao final fazer uma proposta de avaliação em que novas ideias e sugestões emergirão destas/es. Assim, além de atendermos as necessidades de debates da categoria profissional, contaremos com a participação nas sugestões para futuros projetos de extensão e pesquisa na universidade, bem como, para o aprimoramento não somente da atuação profissional de assistentes sociais nas Políticas Públicas, como também com o processo formativo da UERN.

VIII. RESULTADOS ESPERADOS

- Maior articulação das(os) estudantes com as(os) assistentes sociais que atuam nas Políticas Sociais de Mossoró e Região;
- Aprimoramento das ações de educação permanente da FASSO/UERN;
- Contribuir com a educação permanente e com a qualidade dos serviços prestados por Assistentes Sociais que trabalham diretamente na execução, elaboração e avaliação de Políticas Sociais;
- Divulgar ações, pesquisas e atividades da FASSO/UERN entre a comunidade em geral: profissionais e usuários/as de Políticas Públicas e Sociais;
- Facilitar a articulação intersetorial entre Políticas Públicas e Sociais na região a partir da articulação entre profissionais, estudantes e outros atores que compõem a rede intersetorial.

IX. CONTEÚDO E CRONOGRAMA

MODULO I (45h)		
ATIVIDADE		**DATA**
AULA I	AULA INTRODUTÓRIA: a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativa da profissão. Profas Rivânia e Olga (UERN)	03/03/27
ATIVIDADE DE CAMPO	Observar na realidade profissional algum "caso" que tenha articulado as três dimensões constitutivas e trazer na próxima aula para o debate. (individual e sorteio para fala).	
SOCIALIZAÇÃO	17/03/27	
AULA II	A dimensão ético-política e os desafios do cotidiano profissional Profa. Sâmya Ramos. (UERN)	31/03/27
ATIVIDADE DE CAMPO	Analisar situações fictícias de agravos éticos. (atividade em grupo – grupos de 6 pessoas)	
SOCIALIZAÇÃO	14/04/27	
REUNIÕES EQUIPE	15/04/27	
AULA III	A unidade teoria e prática e o trabalho profissional. Profa. Mirla Cisne. (UERN)	28/04/27
ATIVIDADE DE CAMPO	Fichamento de um texto (individual) e debate em sala aliado aos desafios profissionais.	
SOCIALIZAÇÃO	12/05/27	
AULA IV	Instrumentalidade e Serviço Social. Profa. Cynthia Fonseca.	26/05/27
ATIVIDADE DE CAMPO	O que diferencia o trabalho do Assistente Social em atividades multidisciplinares? (observar/analisar no seu cotidiano de trabalho ou estágio exemplos da instrumentalidade do Serviço Social diante de outras profissões) - entregar em dupla um texto de até 3 páginas da análise realizada.	
SOCIALIZAÇÃO	09/06/2027	
REUNIÕES EQUIPE	10/06/2027	
MÓDULO II – 45H		
AULA I	Dimensão técnico-operativa: Estudo Social o trabalho do/da Assistente Social.	11/08/2027

	Prof. Francisco Neto (UFPA – online)
ATIVIDADE DE CAMPO	Elaborar um estudo social sobre um dos atendimentos apresentados na aula 1 do modulo I – grupo de 6 pessoas
SOCIALIZAÇÃO	25/08/2027
AULA II	ENTREVISTA SOCIAL E VISITA DOMICILIAR: garantia de direitos ou fiscalização? 08/09/2027
ATIVIDADE DE CAMPO	Construção de uma simulação de entrevista e de visita domiciliar nas perspectivas antagônicas (de garantia de direitos e de fiscalização) – divisão da turma em 4 grupos para encenação e debate sobre o assunto.
SOCIALIZAÇÃO	22/09/2027
REUNIÕES EQUIPE	23/09/2027
AULA III	DOCUMENTOS TÉCNICOS DO SERVIÇO SOCIAL: Relatório Social, Laudo Social e Parecer Social. Profa Lívia (UERN) 06/10/2027
ATIVIDADE DE CAMPO	Elaboração de um relatório social com base nas visitas e entrevistas realizadas na aula anterior e apresentar na aula.
SOCIALIZAÇÃO	20/10/2027
AULA IV	METODOLOGIAS DE TRABALHO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: dimensão pedagógica da profissão. (Camila – Residência) 03/11/2027
ATIVIDADE DE CAMPO	Elaboração de metodologia de trabalho com grupos de serviços socioassistenciais diferenciados. Divisão da turma em 4 grupos para apresentação da proposta de trabalho com temática a ser definida no decorrer das aulas.
SOCIALIZAÇÃO	17/11/2027
REUNIÃO EQUIPE	18/11/2027

ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO

SEMINÁRIO "INTRUMENTALIDADE E SERVIÇO SOCIAL: particularidades dos desafios do trabalho profissional"
Data proposta: 01/12/27
Palestrante: Professora Dra. Yolanda Guerra
Local: Auditório da FASSO/UERN
Horário: de 8h as 11h.

Objetivo: concluir as atividades do Curso de extensão com o debate central da temática proposta pelo curso, com apresentação das ideias da autora do livro "Instrumentalidade e Serviço Social" referência há mais de 30 anos no Serviço Social brasileiro.
Público-alvo: pessoas que participaram do curso de extensão e toda a comunidade acadêmica da UERN.
Carga Horária: 4h.

X. REFERÊNCIAS BASICAS

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social:** com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília: CNPq, 2026. Disponível em: <http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775> . Acesso em: 13 ago. 2026

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Código de ética do/a assistente social**. Lei nº 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10. ed. rev. e atual. Brasília: CFESS, 2012. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 13 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Formação, trabalho e participação sociopolítica**: dados complementares ao Perfil de Assistentes Sociais no Brasil. Brasília, DF: CFESS, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Produção de documentos e emissão de opinião técnica em Serviço Social**. Brasília, DF: CFESS, 2022. Disponível em: cfess.org.br. Acesso em: 13 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Resolução CFESS nº 557/2009**, de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a emissão de pareceres jurídicos por assistentes sociais e dá outras providências. Brasília, DF: CFESS, 2009. Disponível em: cfess.org.br. Acesso em: 13 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Resolução CFESS nº 569/2010**, de 25 de março de 2010. Dispõe sobre a VEDAÇÃO da realização de terapias associadas ao título e/ou ao exercício profissional do assistente social. Brasília, DF: CFESS, 2010. Disponível em: cfess.org.br. Acesso em: 13 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Resolução CFESS nº 1.114/2025**, de 4 de setembro de 2025. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas para o exercício profissional da(o) Assistente Social. Brasília, DF: CFESS, 2025. Disponível em: https://www.cfess.org.br/legislacao/view/607/resolucao-n-11142025. Acesso em: 13 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Resolução nº 489/2006**, de 3 de junho de 2006. Estabelece normas vedando condutas discriminatórias ou preconceituosas, por orientação e expressão sexual por pessoas do mesmo sexo, no exercício profissional do assistente social. Brasília, DF: CFESS, 2006. Disponível em: https://www.cfess.org.br/legislacao/view/607/resolucao-n-11142025. Acesso em: 13 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Resolução 1054/2023**, de 14 de novembro de 2023. Estabelece normas vedando condutas de DISCRIMINAÇÃO E/OU PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL no exercício profissional do/a assistente social,

referenciadas nos princípios II, VI, XI inscritos na Resolução CFESS nº 273 de 13 de março de 1993, que institui o Código de Ética Profissional do/a assistente social. Brasília, DF: CFESS, 2023. Disponível em: https://www.cfess.org.br/legislacao/view/607/resolucao-n-11142025. Acesso em: 13 ago. 2026.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2025.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**: Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: CEAD, 2000. p. 53-63.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000

KOSIK, Karel. Dialética da totalidade concreta. In: **Dialética do concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LUKACS, Georg. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: **ontologia social, formação profissional e política,** São Paulo, n. 1, maio, 1997.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social I**. Tradução de Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTINS, Lígia Márcia. **As aparências enganam:** divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. Disponível em: < https://amablymonari.com.br/wp-content/uploads/2017/12/As_aparA_ncias_enganam_-_divergencias_entre_o_mhd_e_as_abordagens_qualitativas.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). Supervisão editorial de Jundiaí: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

PAULA, João Antonio de. A produção do conhecimento em Marx. **Cadernos ABESS**. n. 5. A produção do conhecimento e o Serviço Social. São Paulo. Cortez. 1992.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PRATES, Jane. A pesquisa social a partir do paradigma dialético-crítico: do projeto à análise do dado. *In:* **Diversidade e estética em Marx e Engels**. Campinas: Papel Social, 2016.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.